

# Novos Rumos

## NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA



Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade  
Av. N. Sra. de Copacabana, 709 Grs. 501 a 506 e 508  
Copacabana - CEP: 22050.002 - www.lardetereza.org.br

Nº 94/2015

### EDITORIAL

#### 2015 - ano - chega ao final.

Ocorrências perturbadoras, consequência de nossa inferioridade moral, preocupam-nos, por certo. Na gênese de todo sofrimento, desmando, inconsequência, encontramos o distanciamento das Leis Morais, das Leis Divinas - escolha do próprio homem encarnado e desencarnado.

Seguindo a diretriz evangélica, cristã, explicitada há tanto tempo pelo Cristo de Deus - chamado Jesus entre os homens, o Lar de Tereza prosseguiu em seu trabalho de assistência espiritual, educativa em vários níveis e localização.

Em Copacabana, Sede e Núcleo Paulo e Estêvão, reuniões doutrinárias percorreram datas e horários previstos. Aos domingos, reuniões de estudos com palestras por convidados de Casas Espíritas, foram intensificadas. Atendimento fraterno, acolhimento fraterno, apoio espiritual, tratamento fluidoterápico, em diversos horários, atendimento às necessidades individuais. O ESDE, Estudos Sistematizados da Doutrina Espírita, acolheu, desde março, centenas de estudiosos, em período da manhã, tarde e noite. A Evangelização infantil da zona Sul continuou na Escola Atchim e os jovens, na Sede.

O Núcleo Emmanuel - extensão do Lar de Tereza no Anil - que completa 30 anos de atividades neste 2015, prosseguiu, transpondo dificuldades naturais de uma grande cidade: trânsito, comunidade em convulsão social, acolhendo os necessitados de alimentos, de saúde física e espiritual. Também no NE, os Estudos Sistematizados se desenvolveram

disciplinadamente, bem como os encontros da evangelização infanto-juvenil.

Na Casa de Renato, em Austin, Nova Iguaçu, a assistência à comunidade carente continuou ativa, apesar de dificuldades econômicas na alimentação dos alunos da Escola de Icléia, que atua em parceria com o Lar Fabiano de Cristo e a sacola básica ao grupo de idosos, atendidos pela Casa de Renato. A assistência médica, dentária, psicológica e psiquiátrica no Ambulatório Dr. Bezerra de Menezes, sustenta-se com voluntários do Lar de Tereza. Independente do alimento, remédio, veste e calçado, turmas de crianças, jovens, adultos são recebidos para evangelização.

Se fôssemos particularizar, quantos benefícios mais para quem recebe e, sobretudo, **para aqueles que oferecem de seu tempo para aquele que mais precisa, teríamos, graças a Deus, muito a relatar.**

Que o Ano Novo traga tempos novos, consequência de nossa confiança nos desígnios sábios do Pai e de nosso empenho em ativar nossa responsabilidade na Terra que nos recebeu.

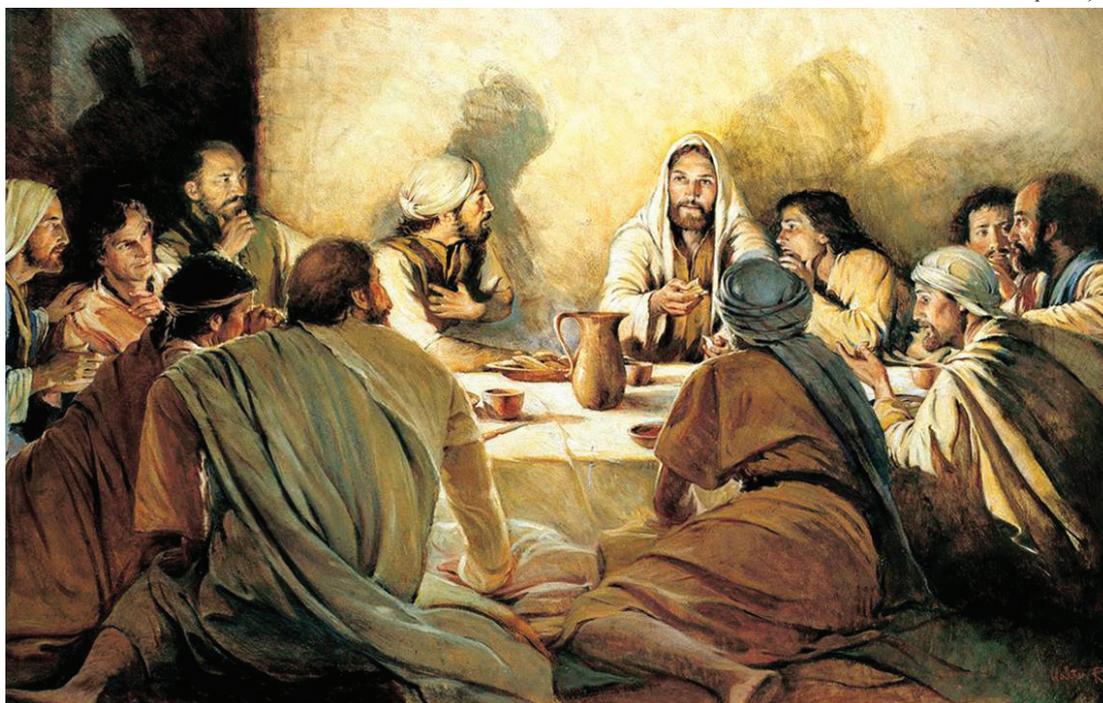
Unamo-nos, cada vez mais, apertando laços de fraternidade e permitindo que desabrochem as flores de Esperança em nossos ideais com Jesus. ●



### MENSAGEM DO MÊS

## Fraternidade

Reprodução



“Desde a vitória de Constantino, que descerrou ao mundo cristão as portas da hegemonia política, temos ensaiado diversas experiências para demonstrar na Terra a nossa condição de discípulos de Jesus.

Organizamos concílios célebres, formulando atrevidas conclusões acerca da natureza de Deus e da Alma, do Universo e da Vida.

Incentivamos guerras arrasadoras que implantaram a miséria e o terror naqueles que não podiam crer pelo diapasão da nossa fé.

Disputamos o sepulcro do Divino Mestre, brandindo a espada mortífera e ateando o fogo devorador.

Criamos comendas e cargos religiosos, distribuindo o veneno e manejando o punhal.

Acendemos fogueiras e erigimos cadafalsos, inventamos suplícios e construímos prisões para quantos discordassem dos nossos pontos de vista.

Estimulamos insurreições que operaram o embate de irmãos contra irmãos, em nome do Senhor que testemunhou na cruz o devotamento à Humanidade inteira.

Edificamos palácios e basílicas, famosos pela suntuosidade e beleza, pretendendo reverenciar-lhe a memória, esquecidos de que ele, em verdade, não possuía uma pedra onde repousar a cabeça.

E, ainda hoje, alimentamos a separação e a discórdia, erguendo trincheiras de incompreensão e animosidade, uns contra os outros, nos variados setores da interpretação.

Entretanto, a palavra do Cristo é insofismável.

Não nos faremos titulares da Boa Nova simplesmente através das atitudes exteriores...

Precisamos, sim, da cultura que aprimora a inteligência, da justiça que sustenta a ordem, do progresso material

que enriquece o trabalho e de assembléias que favoreçam o estudo; no entanto, toda a movimentação humana, sem a luz do amor, pode perder-se nas sombras...

Seremos admitidos ao aprendizado do Evangelho, cultivando o Reino de Deus que começa na vida íntima.

Estendamos, assim, a fraternidade pura e simples, amparando-nos mutuamente...

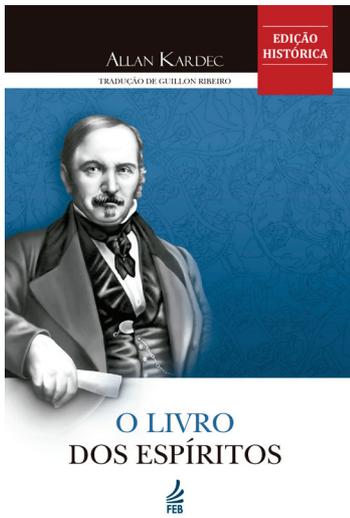
Fraternidade que trabalha e ajuda, compreende e perdoa, entre a humildade e o serviço que asseguram a vitória do bem.

Atendamo-la, onde estivermos, recordando a palavra do Senhor que afirmou com clareza e segurança: - Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.”

**Emmanuel**  
Transcrito do Livro:  
**Fonte Viva.** ●

# À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

## Vidas Sucessivas



Por D. Villela

Embora aceita milenarmente na cultura oriental, a reencarnação prossegue sendo negada pelo Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo, as religiões chamadas *abraâmicas*, por remontarem sua origem ao patriarca Abraão. Convivem elas, em consequência, com a dificuldade em conciliar a ideia de um Criador sábio e justo com as desigualdades e contrastes observados na vida diária, facilmente compreensíveis, no entanto, à luz das vidas sucessivas bem como das noções de causa e efeito e progresso.

Com a reencarnação recebemos não apenas um corpo novo mas, sobretudo, uma nova oportunidade de aprendizagem, que habitualmente se estende por várias décadas, cuidadosamente preparada com vistas à nossa melhoria e à nossa felicidade.

Para nós, espíritas, as informações obtidas através da mediunidade e submetidas a critérios de racionalidade e generalidade merecem plena confiança, tendo-nos chegado dessa maneira não apenas a informação quanto à existência do mecanismo reencarnatório mas, igualmente, narrativas belíssimas sobre esse processo nas quais se evidencia a profunda conexão entre o nosso hoje e o nosso passado espiritual, sem prejuízo para o exercício de nossa liberdade, que se amplia na proporção em que aprendemos a utilizá-la em conformidade com as Leis

Divinas, ou seja, tendo por base o amor a Deus e ao próximo.

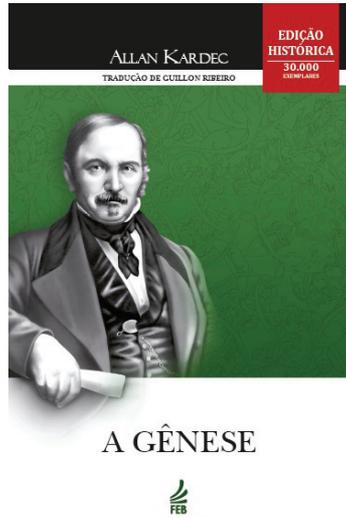
Para a ciência oficial, dominada pelo paradigma mecanicista, a sobrevivência da individualidade à morte e seu retorno à vida material mediante novo nascimento são ainda temas obscuros, não raro rejeitados *a priori*, por preconceito, mas que vão chegando lentamente ao meio acadêmico, como ligeira consulta a internet permitirá constatar.

A reencarnação reúne afetos e por vezes também os desafetos de ontem, que retomam o relacionamento mais próximo beneficiados pelo esquecimento temporário, fato esse comumente observado na vida de todos nós, apresentando-se os primeiros como fatores de apoio e incentivo para a nossa caminhada, e os últimos como oportunidade de trabalho em nosso campo íntimo, na aprendizagem do convívio – e respeito – com as diferenças e no exercício da compreensão fraterna e do perdão que nos enriquecem em termos espirituais.

Considerando a imensa diversidade de condições pessoais observadas em nosso planeta, onde encontramos ainda comunidades primitivas nas quais as noções de organização e higiene, bem como os valores do relacionamento apenas começam a penetrar, ganha espaço atualmente no pensamento religioso não reencarnacionista a ideia de que o progresso deva ocorrer também após a morte, permitindo a todos o acesso à felicidade através do conhecimento e vivência das leis divinas, o que, sem dúvida, representa um grande avanço. Mas, como esclarece a Doutrina Espírita, não temos dúvida de que essa realização se dá mediante o contato periódico com organismos materiais, consoante a afirmativa do Mestre a Nicodemos (João, 3: 1 a 12), que, para entrar no Reino dos Céus, é necessário nascer de novo.

“O Livro dos Espíritos”  
(Segunda Parte, capítulo 5).  
SEI nº 2180 ●

## Resposta de Jesus



Por D. Villela

Jesus fez inúmeras coisas incomuns, consideradas, então, milagres. Entre elas, curas, afastamento de Espíritos obsessores, multiplicação de alimentos, caminhar sobre as ondas e transformar água em vinho, sempre, no entanto, com utilidade imediata e nunca apenas para satisfazer a curiosidade dos que o observavam. É verdade que tais fatos, chamados, então, de sinais (prova de ligação com o poder supremo) faziam parte de sua trajetória, mas sua superioridade se evidenciava pelo amor incondicional que dedicava – e dedica – à Humanidade, bem como por sua identificação com o Criador (“Eu e o Pai somos um” – João, 10: 30), expressa em seu conhecimento e submissão à vontade divina e em sua alegria ao realizá-la (“Meu manjar é fazer a vontade daquele que me enviou” – João, 4: 34).

Curas e comunicação com seres espirituais fazem parte da crônica de todos os povos, passando, com o desenvolvimento da ciência, a serem objeto de observação e estudo, não tão amplos, é verdade, como os que ocorrem em outras áreas do conhecimento, mas contando já com expressiva quantidade de pesquisa bem conduzida, que atesta, inequivocamente, sua realidade. A Doutrina Espírita, pelas informações que contém, permite explicá-las racionalmente, retirando-lhes a designação de fatos sobrena-

turais, mostrando também que, por si mesmos, não atestam a superioridade moral dos que se lhes associam, a qual se evidencia de outra forma.

É interessante lembrar que quando começou a crescer o movimento em torno de Jesus e sua mensagem, e João Batista – que se declarava o precursor encarregado de anunciar a chegada do Messias – enviou seus discípulos para indagar-lhe se era realmente o Cristo, ele não diz “eu o sou”, como qualquer impostor poderia fazer, nem lhes fala de prodígios ou coisas maravilhosas, mas responde simplesmente: “Ide dizer a João: os cegos veem, os doentes são curados, os surdos ouvem, o Evangelho é anunciado aos pobres”. Era o mesmo que anunciar: reconheçam-me por minhas obras, como se reconhece a árvore pelos frutos.

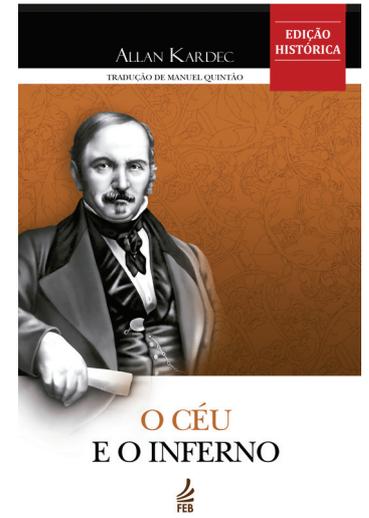
É, igualmente, por meio do bem que proporciona que o Espiritismo prova sua missão providencial. Cura males físicos através da bioenergia e da água fluidificada. Mas cura, sobretudo, males morais, libertando da dúvida, da revolta e do desespero os que lhe assimilam os ensinamentos. Esses os prodígios que ele realiza.

Desde a Antiguidade, a maioria das pessoas vai aos templos para rogar a solução de problemas ou pedir a Deus que eles não surjam em suas vidas. A Doutrina Espírita modifica essa forma de encarar a religião, pois mostra que problemas fazem parte de nosso processo evolutivo, esclarecendo ainda que nunca estarão acima de nossas possibilidades e que poderemos, sempre, pedir ao Pai forças e discernimento para melhor solucioná-los.

Fenômenos, por mais incomuns, não bastam para alicerçar convicções sólidas. E é por isso que a divulgação do Espiritismo baseia-se, sobretudo, no apelo à razão, bem como nos benefícios morais que ele prodigaliza.

“A Gênese”  
(Capítulo 15, itens 26 a 28)  
SEI nº 2243 ●

## Código penal da vida futura



19º - Como o Espírito tem sempre o livre-arbítrio, o progresso por vezes se lhe torna lento, e tenaz a sua obstinação no mal. Nesse estado pode persistir anos e séculos, vindo por fim um momento em que a sua contumácia se modifica pelo sofrimento, e, a despeito da sua jactância, reconhece o poder superior que o domina. Então, desde que se manifestam os primeiros vislumbres de arrependimento, Deus lhe faz entrever a esperança. Nem há Espírito incapaz de nunca progredir, votado a eterna inferioridade, o que seria a negação da lei de progresso, que providencialmente rege todas as criaturas.

20º - Quaisquer que sejam a inferioridade e perversidade dos Espíritos, Deus jamais os abandona. Todos têm seu anjo de guarda (guia) que por eles vela, na persuasão de suscitar-lhes bons pensamentos, desejos de progredir e, bem assim, de espreitar-lhes os movimentos da alma, com o que se esforçam por reparar em uma nova existência o mal que praticaram. Contudo, essa interferência do guia faz-se quase sempre ocultamente e de modo a não haver pressão, pois que o Espírito deve progredir por impulso da própria vontade, nunca por qualquer sujeição. O bem e o mal são praticados em virtude do livre-arbítrio, e, conseqüentemente, sem que o Espírito seja fatalmente impelido para um ou outro sentido.

“O Céu e o Inferno”  
(Capítulo VII) ●

# A VOZ DOS BENFEITORES

## Abençoadas sejam as folhas da árvore do bem

*“O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram”*

(Tiago cap. 5:3)

De um modo geral, afirmamos sempre que é difícil seguirmos fielmente as recomendações do Evangelho, principalmente no que toca ao Perdão, à Humildade e ao Amor.

Isso porque, não percebemos que eles são o maior tesouro que podemos guardar no coração, representando para nós a riqueza que nos dará a possibilidade de alcançar o degrau superior ao que estamos, em nossa escala evolutiva.

Ao nos sentirmos injustiçados, entendemos sempre que o “o outro” é que nos deve pedir perdão.

Admitimos ser impossível fazer algo mais por alguém, pois nossa situação financeira é precária ou não temos autoridade para tanto.

E quanto a amar a alguém, sem nada pedir em troca, é ainda mais difícil, porque não suportamos ingratidão.

Sendo assim, o Perdão, a Humildade e o Amor que são os tesouros verdadeiros para o enriquecimento do Espírito permanecem ao abandono.

Esquecemos que a recusa ao Perdão, significa um peso maior a ser carregado do que a ofensa recebida.

Quando perdoamos nos libertamos da vibração de ódio que alguém lançou sobre nossos ombros!

A alegria de poder dizer com referência ao ofensor: *“Não faz mal! Que Deus o ilumine”*, nos permite destruir a mágoa que, alimentada por nós, torna-se em vasta sombra, escurecendo o nosso caminho, tirando-nos a paz.

A Humildade é outro tesouro que nos permite sentir a alegria de viver.

Sentimento que consolida em nosso íntimo a simplicidade e a aceitação das circunstâncias que nos rodeiam, a Humildade nos ajuda a despojar-nos dos excessos nutrientes da vaidade e da ambição.

Quanto ao Amor, presente em todos os ensinamentos de Jesus, teimamos, ainda, em identificá-lo, tão só, nos gozos e prazeres que a vida material nos oferece.

Amamos apenas aos que se prestam a nos servir, aos que pensam igual a nós, aos que nos ofereçam vantagens pessoais. Deste, fazemos nossos amigos. Exigimos-lhes a presença e os cercamos de cuidados especiais.

Nosso milenar egocentrismo nos cega, a tal ponto, que nos recusamos a buscar na vivência desses sentimentos a base de nosso equilíbrio moral e espiritual desligando-nos das forças poderosas e criadoras do Pensamento Divino.



Tereza de Lisieux



Icléia

Reprodução

Olhemos um pouco a Natureza. Ela sempre tem algo a nos ensinar.

Observemos a árvore que se ergue na estrada.

Ela surgiu de uma pequenina semente que foi lançada à terra para atender a vários objetivos e nela estão ocultos os germens dos sentimentos de perdão, humildade e amor, exatamente como estão presentes na intimidade de nosso ser.

Com um imenso esforço, a pequena semente se entrega à Lei da Vida!

Humilde, ela se submete ao rigor das estações, até que possa apresentar, com firmeza, seus

primeiros galhos, e estes se erguem, tão somente, para servir.

Aceitando sua destinação, ela apresenta o que lhe está determinado. Se não pode ter belas e perfumadas flores, contenta-se em oferecer seus doces frutos – eis a *Humildade* revelada no “servir” o que pode e o quanto pode!

Quantas vezes, não se recusa a manter sua sombra sobre os que fugindo do calor, investem contra ela, arrancando-lhe os frutos que ainda não amadureceram!

Sofre, vítima do gesto impensado, mas... numa vibração de *Perdão*, no ano seguinte, ela ali está, novamente, oferecendo

a mesma sombra e os mesmos doces frutos!

E por *Amor* à Vida e aos homens, no cumprimento de sua destinação, a árvore ainda por amor, se curva ante a tempestade, perde muitas folhas, vê quebrados os seus galhos, mas mantém firme o seu tronco!

Raízes presas à terra, ela luta para sobreviver, porque sua vida dá vida à outras vidas, pois ao homem, oferece seus frutos e sua sombra refrescante; aos pássaros oferece seus galhos, para que a vida se engrandeça nos ninhos que agasalham os pássaros canoros, e ao ambiente da Terra que a abriga, oferece o oxigênio renovador.

Abençoadas sejam as árvores! E abençoadas sejam as almas que a elas se assemelham, guardando no coração os tesouros do perdão, da humildade e do amor, sem deixar que eles se percam na voragem do Tempo!

*“Sois as folhas da árvore do Bem. Não vos deixeis levar pelos ventos da discórdia, porque a árvore sem folhas não dá sombra.”*

(Mensagem recebida em 21.09.2015 - Dia da Árvore e comemoração dos 64 anos de fundação do Lar de Tereza ●

## Prece de Gratidão

Querido Mestre Jesus,

Agora, quando se aproxima o término de mais um período de tempo terrestre, aqui nos colocamos genuflexos, com nossos corações ardentes de carinho, buscando palpitar em uníssono contigo.

É, então, sincera e comovidamente, diante de Ti e de nosso Amado Pai, que oramos:

- Agradecemos por esses 365 dias de mais oportunidades de aprendizado.

- Agradecemos as tantas horas de harmonia e alegria

que nos tocaram nesse período.

- Agradecemos tantas horas de dificuldades que se apresentaram em nosso caminho, objetivando, é claro, que crescêssemos para a verdadeira vida.

- Agradecemos aos Embaixadores de Amor, enviados Teus, e, portanto, do Pai, que sempre nos ampararam e sustentaram, principalmente, nos momentos de dor.

- Agradecemos pela beleza do orbe que nos acolhe, formado por Ti, o Grande Arquiteto, seguindo as diretrizes do Pai!

- Obrigado pela graça dos mares, pela suavidade das flores, pelo mavioso canto dos pássaros, pela imponência das altas montanhas, pelo colorido das asas da borboletas.

- Obrigado pelos sons da natureza.

- Agradecemos pela veste física que recebemos, qual uniforme de trabalho, otimizado para mais essa chance encarnatória!

- Agradecemos por todos os irmãos de caminhada que tiveram “olhos de ver e ouvidos

de ouvir” - e queremos tê-los, reconhecendo-os como instrutores amigos para o desenvolvimento das nossas necessárias virtudes!

- Agradecemos pelas vibrações de paz que nos vêm de tantos grupos independentemente de credos, que se reúnem e profundamente oram ao Pai e a Ti e agem seguindo a Lei de DEUS!

- Agradecemos - nós, particularmente - pelo Cristianismo Redivivo, que já conhecemos e que, com certeza, facilita-nos o

entendimento da Obra Divina.

Enfim, obrigado por tudo que recebemos e continuamos a receber nas muitas tarefas que nos esperam ainda nesse “Mundo Azul” tão lindo!

Rogamos a proteção de sempre sobre nossos passos que se dirigem, embora vagarosamente, em direção ao Pai e a Ti.

Obrigado pelo amor que nos envolve!

Uma amiga  
Mensagem recebida no  
Lar de Tereza ●

# ATIVIDADES DO

## LT celebra 64 anos de trabalho com Jesus

Luismar Ornelas de Lima



Núcleo Paulo e Estevão

Por Sandra Malafria

O Lar de Tereza celebrou seus 64 anos de fundação com quatro palestras. Realizadas em todos os domingos de setembro, no Núcleo Paulo e Estevão, as explicações foram feitas por convidados da Instituição. No último dia 27, com salão lotado, Nadja do Couto Valle falou sobre o tema **O Incentivo Santo**.

Segundo Elisa Hillesheim, presidente do Lar de Tereza, este último domingo de celebração de aniversário da Casa contaria com a presença física de Brunilde Mendes do Espírito Santo, fundadora da Instituição. No entanto, como isso não foi possível por motivos familiares, apresentou-se um vídeo com a sua mensagem, conforme trechos a seguir:

“Meus irmãos, que Jesus nos abençoe e nos dê a sua paz! Em primeiro lugar, nós desejamos pedir desculpas por não podermos estar presentes nesta festa de corações. (...) o tempo não cessa e o nosso tempo na Terra nos foi dado para aproveitá-lo em todos os minutos, no sentido de abrir nosso coração e nosso pensamento para Deus, para o trabalho no bem, a fim de subirmos mais um degrau em nossa caminhada evolutiva.

Meus queridos, nós estamos num momento difícil para toda a humanidade, mas precisamos lembrar que somos partícipes da renovação da Terra, que passará de um mundo de provas e expiações para um mundo de regeneração.

(...) Não podemos nos esquecer de nossa condição de filhos de Deus, que nos concedeu o pensamento, força de nosso espírito, condutor do nosso livre arbítrio. E devemos reeducar nosso pensamento para que nossa ação seja condizente com o que aprendemos com Jesus. E como faremos isso? Aproveitando o tempo da nossa encarnação.

Deus, além de nos dar a força do pensamento, nos deu um corpo de carne, que nosso espírito deve movimentar, cada vez mais, para o bem. (...) Que nossas mãos estejam sempre prontas para afagar a criança que chora, a mãe aflita, o velhinho doente. Que nossa voz vibre em cada palavra que possamos oferecer àquele que está desorientado. (...) Nós agradecemos a cobertura que os Benfeitores nos deram.

(...) E sejamos fiéis aos compromissos que assumimos dentro da nossa Casa de trabalho, procurando ser um irmão devotado. (...) E que cada um que adentre à nossa casa, sinta nosso acolhimento de amor. Essa será a maior propaganda da Doutrina que nos beneficiou e que continua nos beneficiando tanto! Que possamos continuar juntos com a mesma proposta de trabalho e com o mesmo desejo de fidelidade ao Pai, que não nos reuniu por acaso, mas para sermos irmãos uns dos outros na felicidade de cada um. (...)”.

### Escola de Icléia

Além do vídeo com a mensagem de Dona Brunilde, foi exibido outro, mostrando a Escola de Icléia, na Casa de Renato, em Austin, que recebeu os primeiros alunos em 1982.

Editado por André Vinha, o vídeo começou com a fotografia da doce Teresa de Lisieux em uma “chuva” de pétalas de rosas. Em seguida, várias partes da Casa de Renato foram apresentadas, como refeitório e sala de aulas, além de fotos antigas com Dona Brunilde e os primeiros colaboradores.

### O acaso não existe

Ao iniciar a sua palestra, Nadja do Couto Valle comentou que “o acaso não existe” e que o tema (**O Incentivo Santo**), a ser abordado por ela, tinha tudo a ver com o que Dona Brunilde havia falado, incentivando os trabalhadores do Lar de Tereza a continuarem perseverando no serviço do bem.

“O trabalho é uma ferramenta de evolução. O incentivo é uma estratégia didática para que nós possamos chamar a atenção do nosso aluno. Jesus incentivou a todos e temos a liberdade de escolher ou colocar de lado uma oportunidade. Dona Brunilde é um exemplo”, afirmou Nadja.

Lembrando ainda Dona Brunilde quando ela disse que não devemos perder tempo, Nadja falou sobre as horas que se ganham com o trabalho da máquina e da informática. Contudo, o mau uso das mesmas pode acarretar em perda de

tempo, como utilizar as redes sociais para postar a foto de uma “salada”.

“Vamos usar nosso tempo de maneira útil e rever nossa relação com a internet. Há uma patologia da mania do celular, que pode provocar o isolamento social. Quem manda em mim? Eu ou o celular?”, comentou.

### Autoconhecimento

Ainda em sua explanação, Nadja afirmou que Jesus escolheu seus apóstolos a despeito de suas dificuldades. E, desse ponto de vista, ela abordou questões como autoconhecimento, autoaceitação, autoestima e a autoavaliação.

“Identificando nossos pontos fracos, somos capazes de lutar contra eles. É claro que não estamos aqui defendendo a altíssima autoestima. Precisamos de equilíbrio, devemos nos conhecer e fazer uma autoavaliação. A autoaceitação da nossa autoavaliação é um fundamental movimento de nossa alma para empreendermos o grande trabalho sobre nós mesmos, que é a expectativa de Deus sobre o que devemos fazer nesta encarnação”, explicou.

A oradora lembrou, ainda, sobre nosso planejamento reencarnatório, do qual fazemos parte, ajudados por espíritos mais adiantados.

Nadja finalizou a palestra dizendo: “Estamos sendo promovidos e há trabalho para todos na seara de Deus. Bem-aventurados todos nós, que

despertarmos para o trabalho santo e, incentivados pela divindade, possamos dar conta de nossas tarefas com amor, fidelidade, humildade, devotamento, coragem e fé”.

### Livretos

Ao som da música **Gratidão**, os participantes ganharam, como presente, um conjunto de três livretos de autoria de Dona Brunilde, contidos numa embalagem confeccionada pelas “Abelhinhas” do Lar de Tereza.

Em seguida, Elisa fez a prece de encerramento do evento.

Nos três domingos anteriores a programação das palestras foi a seguinte:

Dia 6 – Beatriz Helena – Tema: **Notas de uma viagem musical: Escalas e escolhas em Paris**

Dia 13 – José Carlos Leal – Tema: **52 perguntas sobre Jesus e suas respostas possíveis**

Dia 20 - Saulo Monteiro – Tema Livre

## Agradecimentos

A equipe de Novos Rumos agradece aos leitores o carinho e as mensagens de bom ânimo recebidas ao longo do ano.

Desejamos a todos um Feliz Natal de Jesus e 2016 com muitas realizações!

# LAR DE TEREZA

## Núcleo Emmanuel completa 30 anos na Zona Oeste

Reprodução

Cristina Andrade



Por Sandra Malafaia

No último dia 6 de novembro, o Núcleo Emmanuel (do Lar de Tereza, em Jacarepaguá) completou 30 anos de fundação na Zona Oeste. Para celebrar a data, houve um almoço no Condomínio Bairro Araújo, no dia 15, com direito a entretenimento para as crianças, além da realização de um

bazar natalino e artesanato feito pela juventude.

“Comemoramos os 30 anos de fundação na zona oeste de mais um braço de trabalho do Lar de Tereza”, afirma Lúcia Rangel, diretora do Núcleo Emmanuel.

Segundo ela, o aniversário também foi motivo para que

o Núcleo recebesse a doação de lindas plantas e flores, que estão enfeitando ainda mais a casa, que possui uma bela mangueira, devido a recomendação de Dr. Bezerra de Menezes.

“Temos um especial interesse em cultivar a mangueira e o abacateiro, pois as duas árvores são grandes fornecedoras

de fluidos, especialmente a mangueira. E é embaixo dela que é feita a evangelização das crianças da comunidade”, explica Lúcia.

Quanto às flores, ela cita uma parte do capítulo 22, do livro **Crônicas de Além Túmulo**, de Humberto de Campos: “Flor, a mais alta expressão da

divindade.” E acrescenta que as flores traduzem um carinho para as almas aflitas que chegam ao Núcleo Emmanuel.

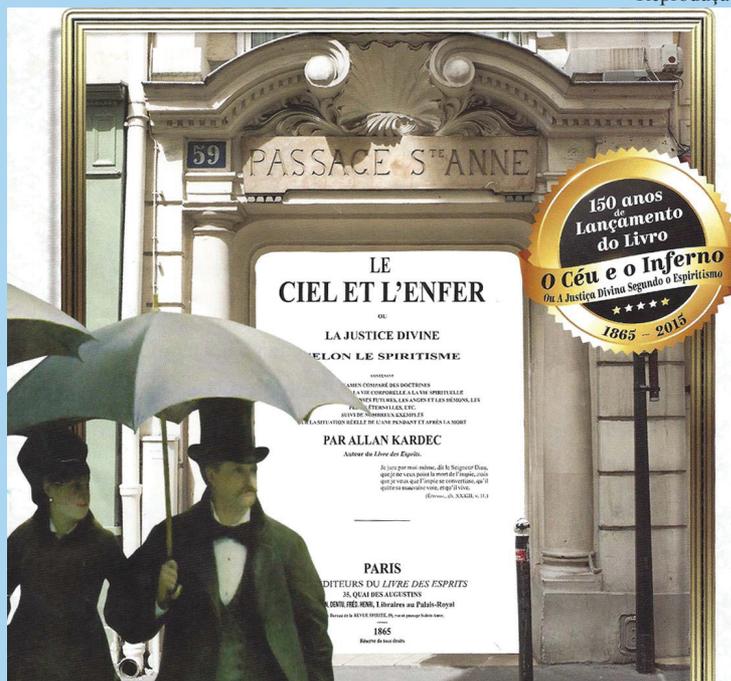
Começando o mês de aniversário do Núcleo Emmanuel, no dia 2 de novembro, foi realizado o **XXVIII Saudade sem Lágrimas**. Dessa vez, o Espírito homenageado foi Tereza de Ávila. ●

## O Céu e o Inferno

Pela Equipe do SEI

Reprodução

Este ano, comemora-se os 150 anos de lançamento do livro **“O Céu e o Inferno – A Justiça Divina segundo o Espiritismo”**, de Allan Kardec. “Le Ciel et l’Enfer – La Justice Divine selon le Spiritisme”, título do original em francês, veio a lume na Paris da segunda metade do século XIX, em agosto de 1865. É a quarta obra do chamado Pentateuco Kardequiano, composta por **“O Livro dos Espíritos”**, **“O Livro dos Médiuns”**, **“O Evangelho segundo o Espiritismo”**, **“O Céu e o Inferno”** e **“A Gênese”**. A obra, como resume Kardec em sua folha de rosto, é um “exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios, sobre as penas, etc.”, acrescentando, ainda, que inseriu neste trabalho vários exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte.



**“O Céu e o Inferno”** é dividido em duas partes. Na primeira, com caráter de um estudo teórico, compara conceitos das doutrinas religiosas sobre o após

morte, apontando contradições filosóficas e inconsistências. Relaciona fatos como a morte de crianças, seres nascidos com deformações, acidentes coletivos e

várias outras situações que somente a imortalidade da alma e a reencarnação conseguem explicar coerentemente. Fala também sobre causas do temor da morte, por que os espíritas não temem a morte, sobre o céu, o inferno, purgatório, limbo, doutrina das penas eternas.

A segunda parte apresenta numerosos depoimentos de companheiros que já se encontram na espiritualidade e vinham, através da mediunidade, descrever as condições, boas ou não, em que se achavam, relacionando-as, sempre, com sua conduta durante a vida no corpo. Nesse conjunto, figuram também comunicações cujos autores haviam atravessado sofrimentos, por vezes ásperos, em sua recente existência e que podiam agora explicar a causa de tais dores, que se originavam em deslizes cometidos em encarnações anteriores. Mencione-se ainda que facilitando o seu estudo, tais de-

poimentos foram grupados em categorias: espíritos felizes, em condições medianas, sofredores, suicidas, espíritos endurecidos, entre outras, devendo igualmente frisar-se que era a primeira vez em que dispunhamos de narrativas pessoais e não de simples especulações acerca de tema tão importante.

Além da versão em português com o selo da Federação Espírita Brasileira, encontrada em [www.feblivraria.com.br](http://www.feblivraria.com.br), **“O Céu e o Inferno”** é editado em inglês, espanhol e russo pelo Conselho Espírita Internacional ([www.edicei.com](http://www.edicei.com)), instituição parceira da FEB e que é responsável, dentre suas tarefas, pela publicação de livros espíritas em outros idiomas. Há muitos anos, os esperantistas também têm acesso à versão em Esperanto da obra, disponível, gratuitamente, para download em [www.febrasil.org.br](http://www.febrasil.org.br) ●

# O Balão de Benny

Por Célia Vieira

Benny tinha 70 anos quando morreu subitamente de câncer, em Wilmette, Illinois, Estados Unidos.

Nos últimos dez anos de vida, recebia o amor de alguém muito especial – sua neta Rachel. O amor de avô para neta, assim como a recíproca, é dos sentimentos que nunca se esquece e que jamais se extingue.

Infelizmente Rachel não teve chance de dizer adeus ao avô e, por isso, chorou durante muitos dias. Seu pranto apenas cessou quando, certo dia, teve uma idéia, após ganhar um balão vermelho numa festa de aniversário. Escreveria uma carta para o vovô Benny e a enviaria ao céu em seu balão vermelho.

A mãe de Rachel não teve coragem de dissuadi-la e assistiu, em lágrimas, o frágil balão subir por entre as árvores do jardim e desaparecer nas nuvens.

Dois meses depois, Rachel recebeu uma carta do Correio de uma cidade na Pensilvânia, a novecentos quilômetros de distância. Dizia: “Querida Rachel, vovô Benny recebeu a sua carta. Ele realmente a adorou.

Mas, por favor, entenda que coisas materiais não podem ficar no Céu, por isso, tiveram que mandar o balão de volta para a Terra. Lá eles só guardam os bons pensamentos, as boas lembranças, o amor e coisas assim. Rachel, sempre que

you pensar no vovô Benny ele saberá e estará muito perto, com um amor enorme por você. Sinceramente, Bob Anderson (também um vovô)”.

A singeleza dessa narrativa nos trouxe muita emoção, quando a lemos.

Fez-nos pensar sobre a morte, a separação, o amor de uma forma tão sublime!

A resposta que Rachel recebeu de um bondoso e inspirado avô conduz-nos à profunda reflexão sobre a vida, sobre a continuação da proximidade com os queridos que partiram.

“Eles só guardam os bons pensamentos, as boas lembranças, o amor e coisas assim”, isto é, a maior homenagem que podemos fazer a eles estará no

sentir de nosso coração, no recitar das nossas preces.

Sigamos também o exemplo da pequena Rachel e enviemos constantemente “balões vermelhos” ao céu com mensagens de amor e de saudades a eles. Os balões serão nossas orações que, para serem ouvidas, somente ganharão altura suficiente se guardarem em seu íntimo a simplicidade, a sinceridade, o coração. O som das palavras voltará à Terra, pois, como disse o avô Bob Anderson “coisas materiais não podem ficar no céu”, mas tenhamos certeza de que os sentimentos chegarão ao seu destino e inundarão de alegria os nossos amores desencarnados.

Ensinemos às crianças, desde cedo, a compreender a morte. Mostremos a elas que é um fenômeno natural, que nos separa apenas fisicamente dos amados. É como se viajassem ao exterior e apenas tivéssemos que utilizar outras formas de comunicação com eles além de cartas, telefonemas, correio eletrônico...

É muito importante que as crianças entendam, desde cedo, que a morte não existe e tornaremos a encontrar aqueles que não habitam mais entre nós.

*Do Informativo O Espírita Fluminense*

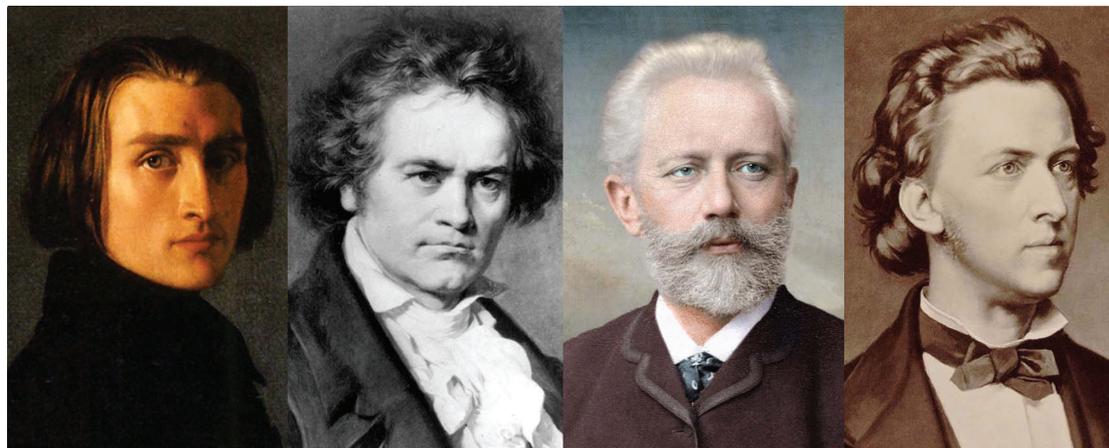
## Arte Divina

Por Giovanni Scognamillo

No livro “**O Consolador**”, ditado pelo Espírito Emmanuel através de Chico Xavier, na questão 167, esse mentor tece comentários sobre os compositores da Música universal, quando responde à pergunta formulada pelos organizadores do livro: “Os grandes músicos, quando compõem peças imortais, podem ser também influenciados por lembranças de uma existência anterior?”

– Essa atuação pode verificar-se no que se refere às possibilidades e às tendências, mas, no capítulo da composição, os grandes músicos da Terra, com méritos universais, não obedecem a lembranças do pretérito, e sim a gloriosos impulsos das forças do Infinito, porquanto a Música na Terra é, por excelência, a Arte Divina (...). Apenas desse modo poderéis compreender a sagrada influência que a Música nobre opera nas almas...”

Desse modo, fica fácil fazer uma distinção entre Música com maiúscula e música com minúscula, quando esta última, com grande apelo populista e envolvente atuação coletiva, leva as criaturas a situações



Liszt

Beethoven

Tchaikovsky

Chopin

alucinatórias e ao desabrochar de paixões inferiores, fortalecendo o atavismo animal que ainda palpita na maioria, não podendo essa música representar a Arte Divina, lugar ocupado pela Música superiormente inspirada e altamente benéfica aos sentimentos. A Música Divina é usada, inclusive, como terapia em vários pontos no mundo, servindo ainda para preparação do ambiente espírita ou não, pela paz e tranquilidade que transmite, como agente catalisador de energias sublimadas, que facilitam a criação de psicofera positiva no auxílio das tarefas a serem realizadas, em se tratando de Casa Espírita.

Franz Liszt foi um desses intérpretes do Mundo Maior, um eficiente colaborador das inteligências superiores responsáveis pela disseminação da Música universal no seio da humanidade. E, sem gozar de qualquer privilégio, esses médiuns da Música universal sofreram, choraram, deram testemunhos de grande força moral nos mais difíceis testes da experiência terrena, como foi com Beethoven na prova da surdez, Tchaikovsky com a epilepsia, Chopin com a tuberculose, Schumann na alienação mental e Haendel que faleceu inteiramente cego.

O viver desses gênios musicais mais pareceu uma escala cromática de sofrimentos e dificuldades e o nosso Franz sorveria mais uma taça provocacional que muito golpearia o seu coração já tão fortemente atingido por abalos profundos. Ao término de uma apresentação, recebe a triste notícia do desprendimento deste mundo de sua filha caçula Blandina ao dar à luz a mais um neto. E ele é convidado, mais uma vez, a se curvar sob o peso do sofrimento e a aceitar os Designios Superiores com muita resignação.

Aqui o temos dando provas de muita fé em Deus, e ante esse novo teste de re-

sistência aliada à humildade, declara: “Não busquemos cicatrizar as feridas da alma, nem curar-lhe as dores. A dor, bem aceita, é que nos resgata. Cada um tem um tributo a pagar e quando se recusa a isso, ele lhe é imposto”.

E esta maneira de interpretar as tormentas da vida é uma clara adesão à Lei de Causa e Efeito, de Ação e Reação como se depreende de suas próprias palavras de que não se deve oferecer resistência diante de determinadas imposições cármicas, pois cabe ao devedor saldar a dívida, já que cada um tem um tributo a pagar como resultante de desmandos de vidas anteriores.

Respeitando os limites dos seus conceitos, podemos afirmar que Liszt não somente aceitava o princípio da reencarnação como ainda o divulgava junto àqueles que desfrutavam da sua amizade.

Renovando o ânimo, arriando-se na fé e na resignação, Liszt compõe o último dos seus poemas sinfônicos, e desta vez em memória da filha recém-desencarnada. E este trabalho recebe o título que bem parece nome de obra mediúnica: “Do berço ao túmulo”.

Reprodução

# É Natal... não esqueça do aniversariante!

Por Sandra Maria Borba Pereira

“Dê presentes, mas não esqueça do aniversariante.”

Ouvi essas palavras de uma amiga e nunca mais as esqueci. Por quê? Por uma razão muito simples: as comemorações do Natal – nascimento de Jesus – têm-se revestido, em especial nas últimas décadas, de um sentido exterior, de consumo ou de troca. Papai Noel se tornou a figura central, os estímulos às compras para a permuta de presentes e aos excessos da mesa farta se apresentam em “embalagens” atrativas, irresistíveis... E o aniversariante?

O aniversariante esquecido por aqueles que mergulham nas comemorações exteriores e superficiais é JESUS, Aquele que ofereceu à humanidade, pela palavra e pelo exemplo, o caminho da verdadeira felicidade e harmonia humana: o exercício do amor em plenitude.

Interessante perceber que essa busca desenfreada pelo consumo, que caracteriza nossa sociedade dos dias de hoje, se deve, em grande parte, à au-



Reprodução

sência ou escassez da amorosidade na vida das pessoas, ao modo de vida egoísta que elegemos pela nossa imaturidade espiritual que não consegue ainda superar os apelos dos imediatismos de nossos caprichosos desejos e dos revides de toda ordem.

Jesus, no entanto, varando os séculos, e apesar dos atos iníquos daqueles que ao longo da História da Cristandade se

colocaram como seus seguidores, continua sendo o exemplo do Amor não amado, do Amor que se doa integralmente, sem cobranças e sem restrições, incondicionalmente.

“Numa sociedade agressiva e perversa, elegeu o amor como a solução para todos os questionamentos, e o perdão irrestrito como terapêutica eficaz para todas as enfermidades”, assevera o Espírito Joan-

na de Ângelis (“Jesus e atualidade”, psicografia de Divaldo Pereira Franco).

Ontem, hoje e sempre, a amorosidade de Jesus para com todos os que Lhe atravessaram o caminho, continua desafiando os sinceros estudiosos da alma humana ou gerando indignação naqueles outros, os indiferentes ou adoentados dos sentimentos para quem Jesus representa o incômodo exemplo da superação que não desejam buscar.

É Natal... encontros confraternativos, festas, banquetes, reuniões familiares e de amigos... mas não esqueça do aniversariante! Permita que a mensagem do Cristo de Deus ecoe em sua intimidade. Evoque na tela mental as paisagens cariciosas da Galiléia, da Samaria, de Betânia, de Cafarnaum e nelas reveja os passos e os atos de amor desse ser excepcional chamado Jesus, o sol espiritual de nossas vidas. Não será difícil para qualquer um de nós fixar, por pouco tempo

que seja, a “pintura” bela e sensível do nascimento de Jesus – a manjedoura, as estrelas, os pastores, os reis magos, o menino divino – para nela encontrar o convite à reflexão sobre o sentido desse momento mágico onde o céu declara seu amor à terra, convidando os homens à vivência do amor que deve nos identificar como verdadeiros irmãos.

Viver o Natal com Jesus é deixar-nos tocar pelo suave convite do Meigo Nazareno para rever velhos conceitos arraigados ao egoísmo e ao orgulho, avaliar os valores adotados em nossas vidas hoje e encontrar caminhos para a conquista da verdadeira felicidade, aquela que encontra no amor o caminho da autolibertação.

Que Jesus possa nascer em nossos atos de amorosidade pela vida, pelos nossos irmãos e pela Natureza, todos os 365 dias do ano. Felizes Natais! ●

## Palavras

Por A. Xavier

São traços do verdadeiro espírito, marcas do cristão, a consciência de seus atos e a sinceridade na expressão do pensamento. O sopro dos pulmões, dando som e vida às palavras, deixa rastros de nossa passagem sobre os que caminham conosco.

Divaldo Franco, o conhecido tribuno da Boa Nova à luz do Espiritismo, deixou-nos, em palestra realizada na Casa de Espanha, Rio de Janeiro, lição singular. Uma das características espirituais mais marcantes, que nos acompanham ao longo das encarnações, é nosso ritmo respiratório, o andamento, a cadência e a intensidade com que falamos, emitimos a voz, gravamos o som de nossa passagem.

Pessoa, persona, personalidade, palavras derivadas de *per sona*, ‘pelo som’. Pela projeção da voz se conhece o ser espiritual que está à nossa frente, sua postura íntima, convicção de ideias, vibração interior.

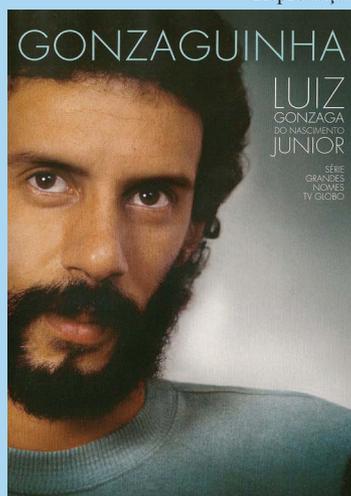
Cada consciência é um campo de ação em que se travam as batalhas íntimas, e as palavras são armas a serviço do bom combate, nos tempos da regeneração planetária.

“Instrumentos do tempo” é a mensagem título de livro de Emmanuel, em que se celebravam os 170 anos do nascimento de Allan Kardec, usando o veículo mediúnico do inesquecível Chico Xavier.

O “verbo” funciona, para as criaturas, como “agente codificador da realidade, fio de comunicação no intercâmbio de idéias”, diz Emmanuel. Precisamos aprender a usar melhor as palavras, sopro da alma, expressão de nossos sentimentos.

Aula magistral de conhecido compositor popular enfatiza a responsabilidade de quem fala e de quem ouve, na busca de verdadeiro entendimento entre as pessoas.

Seu testemunho, seu caráter, se entrevê no uso criterioso e enérgico das palavras.



Reprodução

“Quando eu soltar a minha voz, por favor entenda que, palavra por palavra, eis aqui uma pessoa se entregando...”. Na verdade, falar é soltar a voz, tornar o pensamento audível, ponderável. Frases, palavra por palavra, são tijolos de uma edificação. Passo a passo, nos vamos entregando, dizendo o que nos vai na alma.

“Coração na boca, peito aberto, vou sangrando...”. Da

alma para o coração, do pulmão para a boca, como se o sangue jorrasse, deixando nosso rastro, nosso DNA, mostrando nossas entranhas...

“São as lutas dessa nossa vida que eu estou cantando!”. É disso que sempre falamos, das lutas diárias da vida.

“Quando eu abrir minha garganta, essa força tanta, tudo que você ouvir esteja certa de que estarei vivendo. Veja o brilho nos meus olhos e o tremor nas minhas mãos, e o meu corpo tão suado, transbordando toda a raça e emoção!”. A força das palavras pode ser usada na construção do bem. Demonstramos as intenções pela emoção liberada, que transborda de nosso íntimo, no brilho dos olhos, na expressão corporal.

“Mas se eu chorar e o sal molhar o meu sorriso, não se espante, cante, que o seu canto é minha força pra cantar...”. Quando se misturam lágrimas às palavras, a emoção vai muito mais longe. É como um sentido apelo à solidariedade, a alguém

que nos dê força, cantando junto conosco.

“Quando eu soltar a minha voz, por favor entenda, é apenas o meu jeito de viver o que é amar!”. Falar é vida, e a vida, expressão de amor.

As palavras cantadas, cheias de emoção, falam mais que longos discursos. Em momentos de inspiração, os poetas captam lições a serem disseminadas. São médiuns intuitivos, mensageiros espirituais.

Gonzaguinha, hoje, tem plena consciência disso. Ligado a jovens franciscanos, no Além, participa ativamente de trabalhos de socorro a comunidades carentes, valoriza a cidadania, refaz discursos que em vida levava ao ar nos programas radiofônicos, agora agindo, em Espírito, muito mais do que antes falava.

Juntando sua arte no trato das palavras aos ensinamentos de Emmanuel, aprendamos a usar com grandeza nossas possibilidades de levar as lições da Boa Nova, à luz do Espiritismo, aonde quer que possamos ir. ●

# OS ESPÍRITOS DO LIVRO

## Dufêtre, bispo de Nevers

Reprodução



Dominique Dufêtre

Por Rodrigo Bentes

Dominique Dufêtre nasceu em Lyon em abril de 1796, em plena Revolução Francesa, manifestando logo uma tendência para a carreira eclesiástica – para o que seu pai, comerciante, fez todos os sacrifícios. Aos 19 anos o jovem foi então nomeado superior da casa de Saint Just, e professor de retórica. Embora fosse apenas um subdiácono, ele obteve grande sucesso como pregador, entrando em 1819 – no período da restauração monárquica (1815-1830) – para a comunidade missionária de Lyon, onde pregou em retiros, missões e jubileus. Em 1821 ele deixou

essa casa para ser vigário da paróquia de São Policarpo, em Lyon. O sermão era a sua atividade preferida, chegando a pregar 11 vezes num só dia. Em 1823 ele juntou-se aos missionários de São Martinho, em Tours, onde seria vigário-geral por 18 anos. Para isso teve de renunciar ao trabalho missionário. De volta a esse labor, o abade Dufêtre foi um dos mais valentes missionários que percorreram a França para reforçar a fé católica, então desgastada pelos efeitos da secularização da moral. Possuía também a fama de ser bonito: sua primeira aparição no púlpito teria arrancado suspiros no auditório. E sua voz era forte e sonora. Pregou muitas vezes em várias igrejas; conta-se que numa só quaresma pregou 200 sermões, sendo 800 no mesmo ano de 1840.

Dessa forma se lhe via incessantemente descer do púlpito para subir na carruagem, deixando-a (por vezes após percorrer uma grande distância entre duas cidades) para ir de novo ao púlpito; ou então surgir subitamente no tribunal da penitência, onde por vezes passava parte do dia ou da noite. Era muito pontual,

pois pregava em dias e horas fixos em qualquer cidade da França, percorrendo-a com impressionante rapidez – um sinal de que o mundo no século XIX ficara “menor”, mesmo a serviço de forças tradicionais. Com o estabelecimento das estradas de ferro, certa vez ele chegou ao guichê e constatou que os vagões estavam cheios. Pediu então para viajar entre as bagagens. Em 1840, durante a “monarquia de julho” (1830-1848), ele pregou em Versalhes, Tours, Puy, enfim em Clermont, onde dirigiu algumas palavras aos filhos da Providência (casa por ele fundada), pondo-se de volta a Tours, após 4 dias e 4 noites passados na carruagem. Lá, tendo celebrado a missa e instruído as filhas da Providência, fez ainda uma profissão religiosa, e consagrou sua tarde aos negócios da diocese; no dia seguinte abriu o retiro eclesiástico em Orléans.

O abade Dufêtre foi também organizador e administrador, ao fundar, nas cidades que visitou, instituições como refúgios, orfanatos, confrarias, bibliotecas etc. Em 1842 foi nomeado bispo de Nevers, sendo consagrado em Lyon

no ano seguinte. Na maturidade continuou a pregar fora de sua diocese, sobretudo em retiros pastorais. A seu respeito, já no império de Napoleão III (1852-1870) o cardeal Donnet comentou: “Eu não creio que, desde o estabelecimento da Igreja, algum bispo tenha trabalhado tanto”. Em 1859 sua saúde declinou com uma asma, complicada por problemas cardíacos. Morreu em novembro de 1860.

Aproximadamente 4 anos após desencarnar, Dufêtre assinou uma mensagem recebida em Bordéus, sobre a indulgência, no capítulo X, “Bem-aventurados os que são misericordiosos”, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Nela, o ex-bispo de Nevers conclama-nos a ser severos conosco mesmos e indulgentes com os outros; pois todos possuem maus pendores a vencer – o que não justifica ser tão clarividente com os demais e cego consigo próprio. Alude então à imagem do argueiro e da trave, sendo a modéstia e a humildade o verdadeiro caráter da caridade. Na sequência, o espírito Dufêtre louva o Espiritismo, por indicar o amor a Deus acima de tudo e

a caridade com o próximo e consigo mesmo como síntese de todos os deveres. Por esta mensagem, percebe-se a devoção deste espírito ao labor missionário e à atividade pregadora, marcas de sua recente encarnação. Pode-se imaginar também a repercussão de seu nome, conhecido por muitos franceses que viviam naquele tempo, ao assumir a autoria de uma mensagem espírita, para além das diferenças institucionais religiosas. ●

### Bibliografia:

- CROSNIER, Augustin Joseph. *Vie de Mgr. Dufêtre. Évêque de Nevers*. Paris: Saint-Joseph, 1868.
- HOBBSAWM, Eric. *A Era das Revoluções 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- “Mgr Dominique Dufêtre. Missionnaire de France et évêque de Nevers”. In: *Annales religieuses et littéraires de la ville et du diocèse d’Orléans*, v. VIII, n. 29, 13/06/1868, p. 687-689.
- *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo X, item 18.

### LAR DE TEREZA

Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade

## CALENDÁRIO DE ATIVIDADES 2015/2016

MESES	DIA	EVENTOS / ATIVIDADES	HORA	LOCAL
DEZEMBRO	10	ENCERRAMENTO DO ESDE	Manhã, Tarde e Noite	Núcleo Paulo e Estevão
	13	PALESTRA DE LYGIA BARBIÈRE	10h	Núcleo Paulo e Estevão
	20	ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES	10h	Núcleo Paulo e Estevão
JANEIRO	04	REINÍCIO DAS ATIVIDADES	10h	Núcleo Paulo e Estevão
	07	INÍCIO PAINEL DE FÉRIAS:	16h e 19:30h	Núcleo Paulo e Estevão

Lar de Tereza -  
Instituição Espírita Cristã de  
Estudo e Caridade:

#### Reuniões Públicas

Av. N.º S.º de Copacabana, 709, 5.º andar  
4.ª FEIRA - 8h30 - 19h30

Av. N.º S.º de Copacabana, 462b,  
sobreloja

2.ª FEIRA - 14h - 17h30 - 19h - 20h30

3.ª FEIRA - 8h30

4.ª FEIRA - 14h

6.ª FEIRA - 14h - 18h - 20h

Núcleo Emmanuel

Jacarepaguá:

Estrada do Engenho D'água, 712, Anil.

3.ª FEIRA - 14h

4.ª FEIRA - 20h

Casa de Renato

Austin - Nova Iguaçu

Av. dos Inconfidentes, 1.105

SÁBADO - 17h

### Novos Rumos

NOTICÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Publicação do Lar de Tereza  
Instituição Espírita Cristã de  
Estudo e Caridade.  
Avenida Nossa Senhora de  
Copacabana, 709, grupos 501 a  
506 e 508, Copacabana,  
Tel.: 2236-0583.

Pres.: Maria Elisa Hillesheim  
Vice-Pres.: João Aparecido  
Ribeiro

Dir. de Estudos Doutrinários:  
Elizabeth Martins

Jornalista responsável:  
Sandra Malafaia  
(reg. n. 19.272)